



ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DE GOA

JOÃO MANUEL PACHECO DE FIGUEIREDO

Director da Escola Médico-Cirúrgica de Goa

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
E DE MEDICINA TROPICAL
DE LISBOA
BIBLIOTECA

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL — NÚMERO ESPECIAL
DEDICADO AOS VI CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE MEDICINA TROPICAL
E DE PALUDISMO, Volume XV, Suplemento N.º 1 — Setembro de 1958

ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DE GOA

JOÃO MANUEL PACHECO DE FIGUEIREDO

Director da Escola Médico-Cirúrgica de Goa

PREÂMBULO

Muito antes da fundação da Escola Médico-Cirúrgica, era já ministrado em Goa o ensino médico, embora rudimentar, no célebre Hospital Real, o mais belo e o mais bem apetrechado Hospital do mundo, na frase dos viajantes Le Blanc e Pyrard. Fixa-se o seu início em 1703, tendo como mestre Cipriano Valadares. Dois factos essenciais foram sem dúvida a pedra angular em que assentou esse ensino: a *falta de assistência médico-sanitária e a especial receptividade do goês para a aprendizagem de ciências médicas*. É que a partir das últimas décadas do século XVI a insalubridade da Velha Cidade de Goa ia crescendo. A densidade populacional elevada juntava a falta de higiene e de assistência médica. A sua população de 400.000 habitantes, dizimada por endemias mortíferas, um século depois, em 1670, ficava reduzida a 40.000! «Até essa época, escreve o Prof. Germano Correia ⁽¹⁾, a morte ceifara já alguns vice-reis, muitos fidalgos e inquisidores, quase todos vítimas de febres que não pareciam mortais, conforme a fraseologia da época».

Desde o Vice-rei D. Garcia de Noronha, que em 1540 morria de *doença de câmaras*, disenteria de hoje, até o Conde de S. Vicente, em 1668, de tifoide, dez vice-reis ou governadores pagavam o tributo

(¹) Germano Correia — O ensino de Medicina e Cirurgia em Goa nos séculos XVII, XVIII e XIX. Bastorá, Índia Portuguesa, 1941.

à morte! Em 1690, morria o Governador D. Rodrigo da Costa e, um ano depois, o Governador D. Miguel de Almeida! Segundo Frei Diogo de Santana, morreram no Hospital Real, de 1602 a 1632, em trinta anos apenas, 25 mil soldados. Expulsos, já não se viam pelas ruas da cidade nos seus magníficos *palanquins* os *panditas* ou *vaidias* (aiurvedas). E raros também eram os médicos que vinham da Metrópole, por os não ter em número suficiente, e mesmo esses eram vítimas de doenças dominantes e quantas vezes de incompreensão e desgraça! «Goa é o cemitério dos portugueses», exclamava o Vice-Rei Conde de Alvor.

Foi esta situação angustiosa, este terrível ambiente de aflitiva incerteza que levou o Vice-Rei D. Cristóvam de Sousa Coutinho a dirigir, em 8 de Dezembro de 1687, o seguinte apêlo ao Secretário do Estado do Ultramar:

«Se viessem a este Estado dois ou três mestres, teriam ensinado a *física* a muitos naturais que são mui agudos e com facilidade a aprenderiam, e não seriam estes dos piores com que ficaria tendo o Hospital muitos médicos para acudir as doenças dos vassalos de Sua Majestade».

Assim se lançavam, em 1703, as bases do ensino médico em Goa, o qual culminaria em 1842 com a fundação da Escola Médico-Cirúrgica.

Disse o Comodoro Sarmiento Rodrigues, quando Ministro do Ultramar, na sua mensagem enviada à Escola, em 1953:

«A história da Escola Médico-Cirúrgica de Goa pode avaliar-se na plêiade de ilustres nomes que preparou. Grandes figuras deste Estado e da Nação Portuguesa, grandes nomes da própria Humanidade. Homens cujo campo de acção se estendeu por todos os ramos do saber médico e por todos os Continentes, servindo humildes e soberanos, nos sertões e nas cidades».

E não menos expressivas foram as palavras proferidas pelo Prof. Vaz Serra, nessa mesma ocasião, em nome da missão de Cate-dráticos que visitou Goa:

«Páginas admiráveis de epopeia aqui foram ditadas, não aquela epopeia que se cifra em terras e canhões, mas uma outra, por vezes não menos árdua e gloriosa, que se orgulha de contar no seu activo inúmeras vidas, salvas da insalubridade dos terrenos e dos tempos.

Se edificios majestosos a não acreditam, acreditam-na um passado honroso, uma longa existência prosseguida, sem desfalecimentos, através de todas as dificuldades e a plêiade dos seus filhos, desde o mais obscuro ao mais ilustre, que em qualquer ponto do território português honram sempre a casa que lhes foi berço».

Os passos que acabei de transcrever sintetizam admiravelmente o Passado e o Presente deste secular estabelecimento.

A ESCOLA MÉDICA NAS CAMPANHAS DE OCUPAÇÃO E DE SANEAMENTO DO ULTRAMAR NO SÉCULO XIX

Foi particularmente notável a acção dos médicos formados pela Escola de Goa nas campanhas de ocupação e de saneamento do Ultramar Português. Pode-se mesmo afirmar, sem receio de errar, que jamais se poderá escrever a História da Colonização Portuguesa na segunda metade do século XIX sem dar um lugar de relevo à Velha Escola de Goa, a primeira em toda a Ásia. Ela que já em 1854 (há mais de um século!) tinha seus representantes no Quadro de Saúde de Moçambique, passou a tê-los em 1856 no Quadro de Timor, em 1863 no de Angola, em 1866 no de S. Tomé, em 1870 nos de Cabo Verde e Macau e, finalmente, no de Guiné em 1880.

Em 1881, Fonseca Torrie, Director da Escola, constatando o facto do total de 67 facultativos em serviço no Ultramar, 43 serem habilitados por esta Escola escrevia:

«Sem a Escola de Goa nunca nas nossas possessões haverá a necessária assistência médica».

E acrescentava:

«...Os facultativos da Escola de Goa são inteligentes, bons clínicos, conhecedores das doenças especiais dos trópicos».

O tenente-coronel-médico Pedro Joaquim Peregrino da Costa, em mais de um excelente estudo ⁽¹⁾, faz resenha completa da actividade desses médicos:

Albino Pascoal da Rocha, facultativo do Quadro de Saúde de Moçambique, único médico da segunda expedição contra o Bonga, após uma penosa marcha de três meses até a coluna chegar a Massan-



Capitão-médico André Eustáquio Francisco Monteiro.
Médico pela Escola de Nova Goa (1861). — Condecorado com a Ordem
de Torre e Espada.

Medical Captain André Eustáquio Francisco Monteiro.
Decorated with of the Order of the Tower and Sword.

gano, em 5 de Agosto de 1858, cai com outros oficiais da expedição chacinado nas margens do Zambeze a golpes de machadinha vibrados pelos pretos do Bonga; Aleixo Caetano de Sousa, cirurgião-mor do Batalhão Expedicionário organizado na Índia contra o Bonga, em

⁽¹⁾ P. J. Peregrino da Costa — Médico da Escola de Goa nos Quadros de Saúde das Colónias (1853 a 1942) — Notas biográficas e relatórios dos médicos dos quadros de Saúde do Ultramar só com o curso da Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa.

1869, após uma marcha de 125 dias de Quelimane a Massangano e durante a qual com os outros expedicionários sofre as maiores inclemências, privações e fadigas, encontra um dia a enfermaria e a ambulância do Batalhão da Índia incendiados pelo inimigo e obra prodígios para que nada falte ao elevado número de doentes do Corpo Expedicionário, a seu cargo; Filomeno da Piedade e Sá, do quadro de Saúde da Guiné, fazendo parte, em 1893, da coluna de operações nas margens do Geba onde se deu o combate mais mortífero e violento, vai com os outros quatro oficiais rastejando sob o fogo violento do inimigo salvar as cargas dos víveres e das munições que os auxiliares apavorados tinham abandonado, livrando assim a coluna de um irremediável desastre, caso caíssem nas mãos do inimigo e é louvado e citado, e em 1902 faz parte da coluna de operações contra o gentio de Oio em que também se distingue e é louvado; Cosme Valério Dalgado, do quadro de Angola, faz em 1892, parte da coluna de operações de Luali, no Congo, para castigar o régulo revoltado de Conde N'Dinge, trata dos feridos, evacua-os debaixo do fogo inimigo e é louvado e citado; Cipriano Rodolfo Nogueira, do quadro de Angola, faz parte, em 1893, da coluna de operações contra os Hotentotes em que se distingue e é louvado; António Maria da Cunha, do quadro da Guiné, faz parte, em 1894, da coluna de operações contra os grumetes e papéis, na guerra de Bissau e em 1897 contra os Manjacos de Oio, e é louvado e condecorado com a Ordem da Conceição; Belarmino Lobo, do quadro de Timor, além de tomar parte em várias campanhas por revoltas dos indígenas, faz parte, em 1882, da coluna de operações de Lautém e é louvado pelos serviços prestados à coluna; António Micael de Azevedo, do quadro de Angola faz parte, em 1892, da coluna de operações de Quiunga, do distrito de Congo e é louvado; José Agostinho Maria de Sousa, do quadro de Moçambique, faz parte da coluna que segue de Inhambane para prender o Gungunhana; António Carneiro de Sousa e Faro, cirurgião ajudante do Exército de Moçambique, toma parte, em 1894, nas operações militares da defesa de Lourenço Marques em que presta valiosos serviços na organização do material sanitário e de socorros à coluna; Damasceno Isac da Costa, do quadro da Guiné, é louvado pelo auxílio prestado à coluna de observações enviada em 1892, contra os fulas-forros de Cadica e é condecorado com a ordem da Conceição «por coadjuvar o Governador de Angoche para pôr fim às lutas que nas terras do referido

distrito se ergueram»; Custódio J. Barreto Xavier, do quadro de Moçambique, faz parte, em 1888, da coluna que foi castigar os revoltosos de Naguema e é louvado; Zacarias Dias, facultativo em comissão durante catorze anos no quadro de Moçambique, toma parte, em 1892, no combate contra os revoltosos dos prazos de Chicoa, no distrito de Tete, pelo que é louvado e, em 1895, na campanha contra o Gungunhana, constando do relatório do comandante da coluna que «com a mesma facilidade com que manejava o bisturi, manejava também a carabina fazendo fogo na linha de atiradores» e Luís Caetano de Santana Álvares, do quadro da Guiné, que tomando parte em 1891 nas operações militares da circunscrição de Geba, indiferente às balas que por ele perpassam, acode aos feridos, trata-os com enfermeiros improvisados e evacua-os sob violento fogo inimigo e é citado em ordem à guarnição pelo zelo, serenidade e coragem, louvado pelo Governador, pelo zelo, interesse e carinho com que tratou desses feridos e é condecorado com a ordem de Cristo.

Merece registo o passo que segue:

«Nas campanhas sanitárias, nos combates às epidemias, nos serviços de vacinação anti-variólica apenas iniciada naquela época e feita de braço a braço nessa surda luta diária a que o médico do quadro de Saúde do Ultramar se dedica na sua obscura missão em prol da higiene e da sanidade, os trabalhos dos médicos da Escola de Goa são dos mais importantes e estão patentes em alguns dos relatórios publicados na «Estatística médica dos hospitais e relatórios dos Serviços de Saúde das Províncias Ultramarinas». E por esses poucos relatórios que em boa hora se publicaram e pelas tradições que alguns deles deixaram e que ainda hoje perduram, se pode avaliar a obra sanitária por eles realizada — vencendo sabe Deus quantos obstáculos e resistências — quer limpando cidades e vilas em que serviram, expurgando-as de pântanos e outros viveiros de mosquitos, de focos de imundície e de infecção, quer promovendo melhoramentos urbanos e quer ainda difundindo entre as populações noções de higiene individual e colectiva. E é decerto a semente lançada por esses pioneiros no campo da higiene e de sanidade no labor obscuro e hoje por completo ignorado que se deve em grande parte o progresso e a salubridade que as colónias hoje apresentam».

Alguns nomes que recordam o Passado:

Joaquim Francisco Colaço e Caetano Florêncio Colaço são con-

decorados com a Ordem de Cristo, pelos relevantes serviços prestados na epidemia de cólera de Moçambique, de 1859; André Eustáquio Monteiro, é condecorado com a Torre e Espada, pelos serviços prestados, em 1860, na epidemia de cólera em Moçambique; Leonardo Baracho, é condecorado com a Ordem de Cristo, pelos serviços pres-



Capitão-médico Aleixo Justiniano Sócrates da Costa
Médico pela Escola de Nova Goa (1870).—Medalhas de prata de comportamento
exemplar e assiduidade de serviço no Ultramar.—Faleceu em Cabo Verde.

Medical Captain Aleixo Justiniano Sócrates da Costa.

Doctor of the Nova Goa School (1870).

Silver medals for exemplary conduct and assiduity in Overseas Service. He died
in Cape Verde.

tados na epidemia de varíola que grassou em Dili, em 1870; Luís Caetano de Santana Álvares combateu na Província de Moçambique as mais violentas epidemias do seu tempo e foi condecorado com a Torre e Espada por relevantes serviços prestados no combate à epidemia da peste em Magude; Agostinho Sousa é condecorado com a Ordem da Conceição pelo combate em Moçambique da epidemia da cólera de 1870-1871; Joaquim Bernardino Pinto é também condecorado com a Ordem da Conceição por serviços prestados em Angola em

várias epidemias; Valeriano Coutinho, em 1889, na Ilha de Sal, Wolfango da Silva e Bossuet Rebelo, em 1891, na Ilha de S. Tiago, Valério Dalgado, no Congo, em 1891, distinguem-se no combate às epidemias de varíola...

Foi um médico pela Escola de Goa, A. J. Sócrates da Costa ⁽¹⁾, do quadro de Cabo Verde e Guiné, quem primeiro descreveu, em 1874, a doença de sono — «a pedra-escrofulas» — em terras portuguesas. E no ano de 1884, escreve o Dr. Jaime Walter ⁽²⁾, Damasceno Isac da Costa, num notabilíssimo relatório, descreve a sintomatologia da doença do sono, com pormenores de tal natureza e tão precisos, que mesmo hoje, apesar de grande avanço na ciência médica, podemos classificar de perfeitos.

José Pedro Ismael Moniz, do quadro da Guiné, foi o primeiro médico que, em 1885, empregou os arsenicais no tratamento da doença do sono, o que constituiu objecto de uma comunicação à Sociedade das Ciências Médicas. Se considerarmos — comenta o Dr. Jaime Walter ⁽³⁾ — que os tratamentos pelo ácido arsenioso, de que temos conhecimento através da literatura médica, foram feitos acidentalmente em animais (equídeos) no ano de 1857 por Baird, Balfour e Levings-tone e só muito mais tarde repetidos por Lingard e Bruce (1897, equídeos) verificamos que a observação de Ismael Moniz tem o mérito primeiro — pondo de salvação o desconhecimento que confessamos, do trabalho de Ferreira Ribeiro — da aplicação de compostos arsenicais ao tratamento da tripanosomíase humana. Não desconhecemos que a terapêutica instituída assentava sômente no conceito do tratamento da época, de combate à anemia e aumento do volume de gânglios. Mas não lhe podemos recusar intuição e senso clínico, nem tão-pouco prevemos se em outro meio, com calmo ambiente e condições diferentes de trabalho, as suas observações levariam a mais sólidas

⁽¹⁾ Rita Martins — Doença do sono (Oração da sapiência), cit. por P. J. Peregrino da Costa.

⁽²⁾ Jaime Walter — Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, n.º 3, 1946, cit. por P. J. Peregrino da Costa.

⁽³⁾ Costa Sacadura — A Medicina Tropical na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa — Alguns manuscritos existentes no Arquivo: 1885 — «José Pedro Ismael Moniz, Delegado de Saúde em Cacheu, apresenta à Sociedade a observação de um caso raro».

Jaime Walter — Boletim Cultural da Guiné Portuguesa, n.º 3, 1946.



Capitão-médico Damasceno Isac da Costa

Médico pela escola de Nova Goa (1875).—Condecorado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo, pelos serviços prestados com zelo e dedicação quando se organizou a província da Guiné e com o grau de cavaleiro da Ordem de N. S.^a da Conceição «por coadjuvar o Governador de Angoche para pôr fim às lutas que nas terras do referido distrito se ergueram».—Louvado pelo Governo da Guiné pelo auxílio prestado à coluna de operações enviada contra os Fulas-forros de Cadice, no rio Nalú.—Chefe dos serviços de Saúde da Guiné, de 6 de Junho a 18 de Setembro de 1880. Presidente da Comissão Municipal de Angoche.

Medical Captain Damasceno Isac da Costa.

Doctor of the Nova Goa School (1875).

Decorated with the title of knight of the Order of Christ, for services rendered with zeal and dedication when the province of Guinea was organized and with the title of knight of the Order of Our Lady of the Conception «for assisting the Governor of Angoche to put an end to the fighting that took place in that district».

Praised by the government of Guinea, for help rendered to the operational column sent against the Fulas-forros of Cadice, on the River Nalú.

Chief of the Health Services of Guinea, from the 6th of June to the 19th of September, 1880.

bases, visto que a partir do ácido arsenioso, já com novos métodos de estudo — tendo em vista os casos de tratamento atrás citados e os da cura obtida por Laveran em ratos e cães infectados e tratados pelo

ácido arsenioso — que W. Thomas (em Maio de 1905) pôs em evidência a propriedade do atoxil. Ainda temos de acrescentar que B. Moore,



Capitão-médico Luís Caetano de Santana Álvares

Médico pelas Escolas de Nova Goa (1887) e do Porto (1898). — Condecorado com as Ordens de Torre e Espada, Aviz e Cristo — Medalha de ouro de serviços distintos no Ultramar. — Louvado pelo Governador da Província da Guiné pelo seu zelo, serenidade e coragem nas operações militares da Circunscrição de Geba e pelo zelo, interesse e carinho com que tratou dos feridos a ele confiados, bem como pela forma como dirigiu a evacuação e o transporte dos feridos, em combate.

Medical Captain Luís Caetano de Santana Álvares.

Doctor from the Nova Goa (1887) and the Oporto (1898) Schools. Decorated with the Orders of the Tower and Sword, Aviz and Christ.

The Gold Medal for distinguished Overseas services. Praised by the Governor of the Province of Guinea for his zeal, serenity and courage in the military operations of the administrative division of Geba and for the zeal, interest and kindness with which he treated the wounded under his care, as also for the manner in which he directed the evacuation and transport of the wounded in combat.

Negrenstein e Todd demonstraram mais tarde que os resultados obtidos com o atoxil eram nitidamente superiores quando associado aos sais de mercúrio e ao iodo. Ismael Moniz não andava longe da verdade.

E conclui com estas palavras bastante honrosas:

«Sirva este recordar de coisas velhas para aumentar o prestígio da medicina colonial portuguesa — e dar-nos-emos satisfeitos que outra finalidade não temos».

ACTIVIDADE CIENTÍFICA

Trabalhos publicados

Apesar da modéstia dos seus recursos laboratoriais e hospitalares, grande tem sido a actividade científica da Escola. Tem ela no seu activo centenas de trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, tais como:

PORTUGAL

Continente:

A Medicina Contemporanea — Lisboa
 A Medicina Moderna — Porto
 Anais Scientificos da Faculdade de Medicina — Porto
 Anais de Academia Politécnica do Porto — Porto
 Medicina — Lisboa
 Portugal Médico — Porto
 Clínica, Higiene e Hidrologia — Lisboa
 África Médica — Lisboa
 Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles — Lisboa
 Folia Anatômica Universitatis Conimbricensis — Coimbra
 Arquivos do Instituto de Medicina Tropical — Lisboa
 O Germen — Porto
 Jornal do Médico — Porto
 O Lar do Médico — Porto
 Boletim Clínico e Estatístico do Hospital do Ultramar — Lisboa.

Estado da Índia:

Jornal de Pharmacia e de Ciências Médicas
 Revista Médico-Militar da Índia Portuguesa
 Archivos de Pharmacia e Ciências Acessórias da Índia Portuguesa
 Jornal de Pharmacia Chimica e História Natural Médica
 Archivo Médico da Índia
 Boletim Geral de Medicina e Farmácia

Boletim Sanitário
 Archivos Indo-Português de Medicina e História Natural
 Arquivos da Escola Médico-Cirúrgica de Goa
 O Clínico
 O Médico
 O Esculápio
 Boletim do Instituto Vasco da Gama

UNIÃO INDIANA

Indian Journal of Medical Research — Simla
 Records of the Indian Museum — Calcuttá
 The Antiseptic — Madras
 Medical Digest — Bombay
 Medical Bulletin — Bombay
 Indian Medical Journal — Madras
 Journal of the Royal Asiatic Society of Bengal — Calcuttá
 Proceedings of the Indian Academy of Sciences — Bangalore
 Current Sciences — Bangalore
 The Patna Journal of Medicine — Patna
 Indian Journal of Venereal Diseases — Bombay
 National Medical College Magazine — Bombay

FRANÇA

La Presse Médicale — Paris
 Bulletin de la Société de Pathologie Exotique — Paris
 Revue d'Hygiène et de Médecine Préventive (ancienne Rev. d'Hyg. et de
 Police Sanit.) — Paris
 Revue des maladies des pays chauds — Paris
 Comptes Rendus de la Société de Biologie — Paris.

BÉLGICA

Bruxelles Médical — Bruxelas.

ESPANHA

Archivos dermosifiligráficos — Madrid
 Medicina Ibera — Madrid.
 Revista Española de Urologia — Madrid.

HOLANDA

Mycopathologia — Haia.

INGLATERRA

The Lancet — Londres.

Journal of Tropical Medicine & Hygiene — Londres.

ITÁLIA

Rivista de Malariologia — Roma

Giornale de Bacteriologia e Imunologia — Turim.

ÁFRICA DO SUL

The South African Journal of Medical Sciences — Johannesburg.

*

* *

Os assuntos versados nesses trabalhos abrangem quase todos os capítulos de medicina e podem ser assim distribuídos:

- 1) *Investigações Bacteriológicas*
 - a) O problema da endemia tífica; b) Cólera e as diarreias coleriformes;
 - c) Meningite cérebro-espinal epidémica; d) Disenteria bacilar;
 - e) Lepra.
- 2) *Investigações protozoológicas*
 - a) Sarcodina; b) Mastigophora; c) Sporosoa; d) Infusórios.
- 3) *Investigações hematológicas*
- 4) *Investigações de ordem química e serológica*
- 5) *Investigações micológicas*
- 6) *Investigações helmintológicas*
- 7) *Outras doenças infecciosas*
 - a) Peste; b) Tuberculose; c) Infecções em geral; d) Variola e vacina.
- 8) *Investigações sobre Higiene geral e escolar*
- 9) *Investigações sobre a flora Indiana e suas virtudes terapêuticas*
- 10) *Investigações sobre nutrição e avitaminoses*

- 11) *Investigações entomológicas*
- 12) *Investigações anatômicas*
- 13) *Investigações antropológicas e etnológicas*
- 14) *Investigações sobre a climatologia*
- 15) *Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia*
- 16) *Medicina Interna*

*Congressos, Conferências e Reuniões Científicas às quais
a Escola deu a sua contribuição*

Dentro do plano cultural e de investigação científica esta Escola deu a sua colaboração a vários Congressos, conferências e reuniões, quer apresentando comunicações, quer enviando seus delegados.

PORTUGAL

Continente:

- Congresso Luso-Espanhol, Porto, 1921 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- Segundo Congresso Colonial Nacional, Lisboa, 1924 — Delegado Prof. Germano Correia.
- Primeiro Congresso Nacional de Antropologia Colonial, Porto, 1924 — Delegado Prof. Germano Correia.
- Congresso Luso-Espanhol, Coimbra, 1925 — Delegado Dr. Pacheco de Figueiredo.
- Terceiro Congresso Colonial Nacional, Lisboa, 1930.
- Primeiro Congresso Nacional de Medicina Tropical, Lisboa, 1952.
- Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, Coimbra, 1957.

Estado da Índia:

- Conferência Sanitária de Nova Goa, 1914.
- Reunião conjunta das autoridades sanitárias e dos sócios da A.M.F. para a discussão da cólera, 1914.
- Idem para a discussão da endemia tifosa, 1923.
- Conferência Provincial da Lepra, 1925.
- Oitavo Congresso Provincial da Índia Portuguesa, 1930.
- Conferência Provincial da Tuberculose, 1934.

Província de Angola:

- Primeiro Congresso de Medicina Tropical, Luanda, 1923 — Delegados Profs. Froilano de Melo e Germano Correia.

Provincia de Moçambique:

— Congresso de Lourenço Marques, 1935 — Delegado Prof. Froilano de Melo.

ESTRANGEIRO

- 1) All India Sanitary Conference, Luknow, 1914 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 2) Third Entomological Meeting, Pusa, 1919 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 3) Second Mycological Conference, Pusa, 1919 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 4) Fourth Entomological Meeting, Pusa, 1921 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 5) Third Mycological Conference, Pusa, 1921 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 6) Yellow fever Committee, Calcuttá, 1920 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 7) Indian Science Congress:
 - a) Lahore. V Congress, 1918 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
 - b) Calcuttá. VIII Congress, 1921 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
 - c) Allahabad, XVII Congress, 1930.
 - d) Nagpur. XVIII Congress, 1931.
 - e) Bangalore. XIX Congress, 1932 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
 - f) Bombay. XXI Congress, 1934 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
 - g) Benares. XXVIII Congress, 1941.
- 8) Twelfth Scientific Meeting of the Indian Academy of Sciences — Delegado Prof. Germano Correia.
- 9) Quinta Reunión de la Sociedad Argentina de Pathologia Regional del Norte, Jujuy, 1929.
- 10) Séptima Reunion de la Soc. Argentina de Pathologie Regional del Norte. Tucuman, 1931.
- 11) Terceira Conferência Médica do Paquistão. Lahore, 1953 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.

REUNIÕES INTERNACIONAIS

- 1) Far Eastern Association of Tropical Medecine, Calcuttá, 1929 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 2) Congresso de Medicina Tropical. Cairo, 1928 — Delegado Prof. Germano Correia.
- 3) Segundo Congresso Internacional de Paludismo, Argélia, 1930.
- 4) II Congresso Internacional de Zoologia, Pádua, 1930.

- 5) XV Congresso Internacional de Antropologia, Coimbra, 1930.
- 6) Nono Congresso Internacional de História da Medicina, Bucarest, 1932.
- 7) Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia, Londres, 1934, Prof. Germano Correia.
- 8) Terceiro Congresso Internacional de Paludismo, Amsterdão, 1935 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 9) Segunda Semana Médica Internacional. Montreux, 1935 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 10) II Congresso Internacional de Dermatologia, Budapest, 1935.
- 11) Segundo Congresso Internacional de Zoologia, Lisboa, 1935 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 12) Congresso Luso-Espanhol, Orense, 1935 — Delegado Prof. Froilano de Melo.
- 13) Conferência Internacional para a repressão do tráfico das mulheres, Bandung, 1937 — Delegado Prof. Germano Correia.
- 14) Congresso Internacional de Antropologia, Bucarest, 1938.
- 15) Segunda Conferência Regional do Sudeste da Ásia (O. M. S.). Nova Delhi, 1949 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.
- 16) Terceira Conferência Regional do Sudeste da Ásia (O. M. S.). Kandy, 1950 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.
- 17) Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, Barcelona, 1950 — Delegado Prof. João Filipe do Rego.
- 18) Quarta Conferência Regional do Sudeste da Ásia (O. M. S.), Rangoon, 1951 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.
- 19) International Study Conference on Child Welfare, Bombaim, 1952 — Delegado Prof. João Filipe do Rego.
- 20) Primeira Conferência Mundial de Educação Médica, Londres, 1953 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.
- 21) Sexto Congresso Internacional de Hematologia e Sexto Congresso Internacional de Transfusão de Sangue, Boston, 1956 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.
- 22) Nona Conferência Regional do Sudeste da Ásia (O. M. S.). Nova Delhi, 1956 — Delegado Prof. Emidio Afonso.
- 23) Terceiro Congresso de Associação Científica do Oceano Índico, Tananarive, 1957 — Delegado Prof. Fernando de Albuquerque.
- 24) Nono Congresso da Associação de Ciência do Pacífico, Bangkok, 1957 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.
- 25) Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, Lisboa, 1958 — Delegado Prof. Pacheco de Figueiredo.

THE MEDICAL SCHOOL OF GOA

JOÃO MANUEL PACHECO DE FIGUEIREDO

Director

PREFACE

Long before the foundation of the Medical School of Goa medicine was taught, although in a rudimentary manner, in the celebrated Royal Hospital, the most beautiful and well equipped Hospital in the world, according to the travellers Le Blanc and Pyrard. It began in 1703, with Cipriano Valadares as master. This teaching was founded on two essential facts: *the lack of medical and sanitary assistance and the particular aptness of the Goese for the learning of the Medical Sciences.*

The insalubrity of the Old Town of Goa began growing in the last decade of the XVIth century. Its large population of 400,000 inhabitants lacked hygiene and medical assistance and was decimated by deadly endemics. One century later, in 1670, it was reduced to 40.000! «Up to that time», writes Professor Germano Correia ⁽¹⁾, «some Viceroyes and many noblemen and inquisitors had died, nearly all victims of apparently non-mortal fevers», according to the phraseology of the time.

From the Viceroy D. Garcia de Noronha, who died in 1540, of «the bed-chamber sickness» (*doença de câmaras*), today known as dysentery, to the Count of S. Vicente in 1668 with typhoid, ten Vice-

⁽¹⁾ Germano Correia — The teaching of Medicine and Surgery in Goa in the XVII, XVIII and XIX centuries. Bastorá, Índia Portuguesa, 1941.

roys and Governors were claimed by death! The Governor D. Rodrigo da Costa died in 1690, and one year later, the Governor D. Miguel de Almeida! According to Frei Diogo de Santana — twenty five thousand soldiers died in the Royal Hospital between 1602 and 1632, a period of thirty years. The expelled «panditas» or «vaidias» (aiurvedas), were no longer seen in their magnificent palanquins, and very few doctors came from the metropolis, due to a shortage of them, and even they were the victims of the prevailing diseases and how often of incomprehension and misfortune! «Goa is the cemetery of the Portuguese», exclaimed the Viceroy Conde de Alvor.

It was this grievous situation, this terrible atmosphere of afflictive uncertainty, that led the Viceroy D. Cristóvam de Sousa Coutinho to address the following appeal on the 8th of December, 1687, to the State Secretary for the Overseas:

«If two or three masters had come to this State, they would have taught *physics* to many of the natives, who are very quick-witted and have the gift of learning, and would not be of the worst, and so the Hospital would have many doctors to help cure the diseases of Your Majesty's vassals».

In this manner the basis of the teaching of medicine in Goa was laid in 1703, which would culminate with the foundation of the School of Medicine and Surgery in 1842.

Commodore Sarmento Rodrigues, when Minister of Overseas, said in his message to the School in 1953:

«The history of the Medical School of Goa can be appraised in the many illustrious names of doctors which it prepared. Great figures of this State and the Portuguese Nation, great names of Mankind itself, men whose field of action extended to all branches of Medical knowledge and over all Continents, serving the rich and poor, in the jungles and in the cities».

No less expressive were the words of Professor Vaz Serra, on the same occasion, in the name of the University Professors that visited Goa:

«Admirable and epic pages were written here, not of wars, but of another kind, at times no less arduous and glorious, of innumerable lives saved from the insalubrities of lands and times.

If this is not perpetuated by majestic buildings, it is by an honourable past, by a long existence where courage never lacked, whatever

the difficulties, and by it's sons, from the most obscure to the most illustrious, who in any part of Portuguese territory are always an honour to their School».

The above passages express admirably the Past and the Present of this ancient institution».

THE SCHOOL OF MEDICINE DURING THE OCCUPATION AND THE OVERSEAS SANITATION CAMPAIGN IN THE XIX CENTURY

The action of the doctors trained in the Goa School was particularly notable during the campaign for the occupation and sanitation of the Portuguese Overseas. It can certainly be said that never again can the History of the Portuguese Colonization during the last half of the XIXth century be written without giving a place of distinction to the Ancient School of Goa, the first in the whole of Asia. In 1854 (more than a century ago!) it already had its representatives on the Moçambique Board of Health, and they joined the Timor Board in 1856, in 1863 that of Angola, in 1866 that of S. Tomé, those of Cabo Verde and Macau in 1870, and finally, that of Portuguese Guinea in 1880.

In 1881, Fonseca Torrie, Director of the School, stated that out of a total of 67 physicians in the Overseas Services, 43 were qualified by this School, and that: «Without this School in Goa we shall never have had the necessary medical assistance in our overseas provinces». And he added: «The physicians of the Goa School are intelligent, good doctors, and have a profound knowledge of tropical diseases».

The Medical Lieutenant-colonel Pedro Joaquim Peregrino da Costa, in many excellent studies ⁽¹⁾, makes a complete review of these doctors activities.

Albino Pascoal da Rocha, physician of the Mozambique Board of Health, the only doctor in the second expedition against the Bonga, after a difficult march lasting three months until the column reached Massangano on the 5th of August, 1858, was slaughtered with other

(1) P. J. Peregrino da Costa — Doctor from the Goa School in the Overseas Board of Health (1853 to 1942) — Biographical notes and reports from doctors of the Overseas Board of Health only with the Nova Goa Medical and Surgical School training.

officers of the expedition by the natives of Bonga on the shores of the Zambezi; in 1869, Aleixo Caetano de Sousa, chief surgeon of the Expeditionary Battalion organized in India against the Bonga, after 125 days march from Quelimane to Massangano and during which he with other expeditionaries, suffered the greatest hardships, privations and oppressions, found one day the infirmary and ambulance of the Indian Battalion burnt by the enemy, and worked miracles so as to supply the needs of the high number of Expeditionary Corps patients in his charge; Filomeno da Piedade e Sá of the Portuguese Guinea Board of Health, in 1893 took part in the operation column on the banks of the Geba where the most deadly and violent fight took place, was honourably mentioned, for having crawled under heavy enemy fire with four other officers to save the food and ammunitions which the terrified auxiliaries had abandoned, so saving the column from irreparable disaster in the case of its having fallen in the hands of the enemy, and he was also honourably mentioned for the outstanding part he took in the operational column against the Oio natives in 1902; Cosme Valerio Dalgado of the Angola Board of Health took part in 1892 in the operational column of Luali, in the Congo, to punish the rebellious Chief of Conde N'Dinge, treated the wounded, and evacuated them under enemy fire, for which he was honourably mentioned; Cipriano Rodolfo Nogueira (Angola) in 1893 took part in the operational column against the Hotentotes with distinction and was honourably mentioned; in 1894 António Maria da Cunha of the Guiné Board of Health took part in the column of operations against the «grumetes» and «papeis» in the Bissau war and in 1897 against the Manjacos of Oio, and was honourably mentioned and decorated with the Order of Conceição; Belarmino Lobo of the Board of Health of Timor, not only took part in various campaigns on account of native revolts, but also took part in 1882 in the operational column of Lautém and is honourably mentioned for services rendered to the column; in 1892 António Micael de Azevedo of the Angola Board of Health took part in the operational column of Quiunga, of the district of Congo, and was honourably mentioned; José Agostinho Maria de Sousa of the Mozambique Board of Health took part in the column that departed from Inhambane to capture Gungunhana; António Carneiro de Sousa e Faro, assistant surgeon of the Mozambique Army, in 1894 took part in the military operations in defense of Lourenço Marques where he

rendered valuable services in the organization of medical materials and of assistance to the column; Damasceno Isac da Costa of the Board of Health of Portuguese Guinea is praised for help rendered to the observation column sent in 1892, against the «fulas-forros» of Cadica and was decorated with the Order of Conceição «for supporting the Governor of Angoche in ending the fights that took place in the district referred to»; in 1888 Custódio J. Barreto Xavier, of the Mozambique Board of Health, took part in the column which went to punish the Naguema rebellions and was praised; Zacarias Dias, Physician on commission for fourteen years on the Mozambique Board of Health, in 1892 took part in the fight against the rebellions of Chicoa, and in 1895 in the Campaign against Gungunhana we find in the column commander's report that: «with the same easiness that he handled the scalrel he also handled a rifle shooting in the front line». And Luís Caetano de Santana Álvares, of Guinea, in the 1891 Geba military operations, indifferent to bullets flying around him, helped the wounded, treating them with the help of improvised nurses and evacuating them under strong enemy fire, was mentioned in the Garrison dispatch for his zeal, serenity and courage, praised by the Governor for the zeal, concern and kindness with which he treated the wounded, and was given the Order of Christ.

The following passage is worth noting: «In the sanitary campaigns, the fight against epidemics, in the anti-smallpox vaccination services only then begun, and fought shoulder to shoulder in this daily silent battle in which the Overseas Board of Health doctor dedicates himself in his obscure mission for the cause of Hygiene and Sanitation, the work of the doctors of the School of Goa is of the utmost importance and are patent in some of the reports published in the «Medical statistics of the Hospitals and reports of the Overseas Provinces' Health Services». And through these few reports, fortunately published, and by the traditions left by some of them, which still exist, we can appreciate the sanitary work realized by them — overcoming, God alone knows, what obstacles and resistances, — whether purifying the towns and villages in which they worked, purging the marshes and other breeding grounds of mosquitos, the focuses of uncleanness and infection, whether promoting urban improvements and spreading notions of individual and collective hygiene amongst the population. And it is certainly to the seed that has been sown by these pioneers in the field

of hygiene and sanitation in obscure and now completely forgotten work to which the aspect of progress and salubrity of the overseas provinces is greatly indebted».

Some names that bring back the past:

Joaquim Francisco Colaço and Caetano Florêncio Colaço were decorated with the Order of Christ for outstanding services rendered in the cholera epidemic in Mozambique in 1859; André Eustáquio Monteiro was decorated with the Order of the Tower and Sword, for services rendered in 1860, in the cholera epidemic in Mozambique; Leonardo Baracho decorated with the Order of Christ for services rendered in the epidemic of smallpox which raged in Dili in 1870; Luís Caetano de Santa Álvares fought one of the most violent epidemics of his time in the Province of Mozambique, and was decorated with the Order of the Tower and Sword for outstanding services rendered in the fight against the plague epidemic in Magude; Agostinho Sousa was decorated with the Order of Conceição for his services in the fight against the cholera epidemic in Mozambique in 1870-1871; Joaquim Bernardino Pinto was also decorated with the order of Conceição for services rendered in Angola during various epidemics; Valeariano Coutinho in 1889 on the Island of Sal, Wolfango da Silva and Bossuet Rebelo in 1891 on the Island of S. Tiago, Valério Dalgado in Congo in 1891 all distinguished themselves in the fight against smallpox.

It was A. J. Socrates da Costa ⁽¹⁾, a doctor from the School of Goa and a member of the Cape Verde and Guiné Board of Health, who first wrote a description of sleeping sickness — «a pedra-escurulas» — in Portuguese provinces. In 1884, Dr. Jaime Walter ⁽²⁾, Damasceno Isac da Costa, in a memorable report, described the symptomatology of sleeping sickness with such precise detail, that even today, despite the great progress in medical science, we can classify them as perfect.

José Pedro Ismael Moniz of the Portuguese Guinea Board of Health, was the first doctor who in 1885 used arsenics in the treat-

⁽¹⁾ Rita Martins — Sleeping sickness (sapiental speech), quoted by P. J. Peregrino da Costa.

⁽²⁾ Jaime Walter — Cultural Bulletin of Portuguese Guinea, n.º 3, 1946, quoted by P. J. Peregrino da Costa.

ment of sleeping sickness, which constituted the purpose of a communication to the Society of Medical Sciences. If we consider — says Dr. Jaime Walter ⁽¹⁾ that the treatment with arsenious acid, of which we have knowledge through medical literature, were accidentally made on animals (equines) in 1857 by Baird, Balfour and Livingstone and only much later repeated by Lingard and Bruce (1897, equines) we can verify that the observation of Ismael Moniz has the first merit — apart from the ignorance which we confess of Ferreira Ribeiro's work — of using arsenic in the treatment of human trypanosomiasis. We know that the established therapeutics was only based on the way treatment was understood at the time, of fighting the anemia and the increase of the ganglions volume. But we cannot say that it did not have intuition and clinical sense, neither do we know whether in other surroundings, with different working conditions, their observations would lead to a more solid basis, for it was through arsenious acid, with new methods of study, — having in mind the treatment cases mentioned before, and those of cures obtained by Laveran on mice and dogs infected and treated by the arsenious acid — that W. Thomas (May, 1905) showed the property of atoxil.

We must still add that B. Moore, Negrenstein and Todd demonstrated later that the results obtained with atoxil when associated with mercury and iodine salts, were clearly superior. Ismael Moniz was not far from the truth.

And he finishes with these very creditable words: «May this remembrance of old things increase the prestige of the Portuguese Overseas Medicine — and we will be content, for that was our aim».

SCIENTIFIC ACTIVITY

Works published

In spite of the modesty of the laboratorial and hospital resources, the scientific activities of the School have been great. In its record

⁽¹⁾ Costa Sacadura — Tropical medicine in the Lisbon Society of Medical Sciences. Some existing manuscripts on the archive: 1885 — «José Pedro Ismael Moniz, Cacheu Health Delegate, presented to the Society an observation of a rare case».

Jaime Walter — Cultural Bulletin of Portuguese Guinea, n.º 3, 1946.

are hundreds of works published in national and foreign magazines, mentioned on pages 321 to 323.

*
* *

These works comprise practically all the chapters of medicine and can be distributed as follows:

- 1) *Bacteriological researches*
 - a) The Problem of endemic Typhoid; b) Cholera and the coleriform diarrheas; c) Cerebro-spinal epidemic meningitis; d) Bacillar dysentery; e) Leprosy.
- 2) *Protozoological researches*
 - a) Sarcodin; b) Mastigophora; c) Sporozoa; d) Infusoria.
- 3) *Hematological Researches*
- 4) *Chemical and Serological Researches*
- 5) *Mycological Researches*
- 6) *Helminthological Researches*
- 7) *Other infectious diseases*
 - a) Plague; b) Tuberculosis; c) General Infections; d) Smallpox and Vaccination.
- 8) *Researches on General and School Hygiene*
- 9) *Researches on Indian Flora and its Theurapeutical qualities*
- 10) *Researches on Nutrition and Avitaminosis*
- 11) *Entomological Researches*
- 12) *Anatomical Researches*
- 13) *Antropological and Ethnological Researches*
- 14) *Researches on Climatology*
- 15) *Surgery, Obstetrics and Gynæcology*
- 16) *Internal Medicine.*

*Congresses, lectures and scientific meetings to which
the School contributed*

On the cultural and scientific revel, this School gave its collaboration to several Congresses, Lectures and meetings, either by communications, or by sending its delegates.

The list of all these meetings are mentioned on pages n.^{os} 324 to 326.



Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO